

Peças Dirigidas por Bibi

Divórcio, de Clemence Dane, com Procópio Ferreira, primeira direção de Bibi Ferreira, em 1948;

A pequena Catarina, na Cia. Procópio Ferreira, em 1949;

A Herdeira, em 1952, Prêmio da crítica pela melhor direção do ano;

A raposa e as uvas, de Guilherme Figueiredo, com Sérgio Cardoso, em 1953;

Senhora dos afogados, de Nelson Rodrigues, em 1953;

Lampião, de Rachel de Queiroz, também em 1953;

A ceia dos cardeais, de Júlio Dantas, com Jayme Costa, Sérgio Cardoso e João Villaret, em 1955;

Bodas de Sangue, de Garcia Lorca, em 1956, para o Teatro Amador de Pernambuco, o mais importante grupo amador do país em todos os tempos. O papel principal coube à premiada atriz pernambucana, Dinah de Oliveira;

O avaro, de Molière, com Procópio Ferreira, em 1957, em Portugal;

Deus lhe pague, de Joracy Camargo, também em 1957, ainda em Portugal;

Society em baby-doll, de Henrique Pongetti, em 1958, com a Companhia de Maria Della Costa, em Lisboa;

Brasileiro, profissão: esperança, de Paulo Pontes, em 1970, com Maria Bethânia e Ítalo Rossi, no Teatro Casa Grande, Rio de Janeiro;

A longa noite de cristal, de Oduvaldo Vianna Filho, em leitura dramática realizada em 1970, no Teatro Santa Rosa, inaugurando o Ciclo de Leituras, organizado pelo SNT;

Brasileiro, profissão esperança, com Clara Nunes e Paulo Gracindo. O espetáculo permaneceu em cartaz no Canecão por quase um ano, batendo todos os recordes de público da casa;

Deus lhe pague, musical adaptado por Millôr Fernandes da peça de Joracy Camargo, em 1976, com Walmor Chagas, Marília Pêra, Marco Nanini e grande elenco, no Canecão, Rio de Janeiro;

Toalhas Quentes, comédia de Claude Maurier, adaptação de Bibi Ferreira;

Um rubi no umbigo, de Ferreira Gullar;

Calúnia, de Lilian Hellman;

O melhor dos pecados, de Sérgio Viotti, no Teatro Clara Nunes. O espetáculo marcou o retorno de Dulcina de Moraes aos palcos, após 20 anos de dedicação exclusiva à Fundação Brasileira de Teatro, em Brasília. Bibi assina também a produção do espetáculo;

O filho da urna, em 1982, com Adriano Reys;

Gota D'Água, leitura dramática, realizada em 1986, no Teatro Clara Nunes, no Rio de Janeiro;

Meno Male, de Juca de Oliveira;

Na sauna, de Neal Donns, com Maitê Proença, em 1989, Teatro Villa-Lobos, Rio de Janeiro;

Não explica que complica, comédia de Allan Ayckbourn com Sylvia Bandeira e Rubens de Falco, Teatro Princesa Isabel, Rio de Janeiro, em 1990;

Meno male, remontagem com Juca de Oliveira e Tereza Rachel, Teatro Tereza Rachel, Rio de Janeiro;

Bibi in Concert, espetáculo que comemora seus 50 anos de carreira, completados em 28 de fevereiro – estreia em dia 6 de abril de 1991, no Teatro João Caetano, Rio de Janeiro;

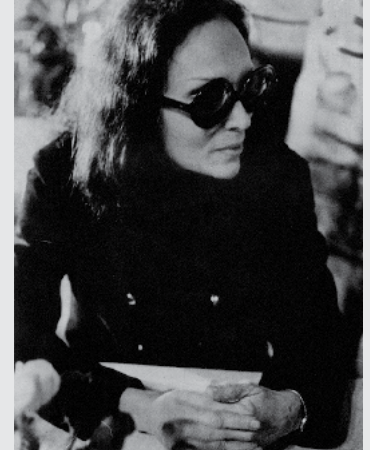
Procura-se um tenor, de Ken Ludwig, com Juca de Oliveira e Fulvio Stefanini, em 1991;

Bibi canta e conta Piaf, espetáculo com roteiro e direção de Bibi Ferreira, apresentado na inauguração da Praça Paris, Rio de Janeiro, com participação da Orquestra Sinfônica do Rio de Janeiro e de um coral composto por integrantes do Teatro Municipal. Em 1995, o espetáculo foi para o Canecão, tendo como ator convidado Gracindo Júnior;

Bibi in Concert II, roteiro e direção de Bibi, que estreia em 1994 Teatro João Caetano, no Rio de Janeiro. Participação da Orquestra Sinfônica do Rio de Janeiro, sob a regência do maestro Sérgio Kuhlman e um coral de 24 vozes;

Noites de Cabrita, monólogo de Márcia Cabrita, na Casa da Gávea, em 1995;

Roque Santeiro, de Dias Gomes, que estreia em outubro de 1996, no Teatro João Caetano, Rio de Janeiro. No elenco:



Agildo Ribeiro, Nicette Bruno, Rogéria, Bemvindo Sequeira;
Viva o Demiurgo, de Paulo Pélico, em 1998;

Qualquer gato vira-lata tem uma vida sexual mais saudável que a nossa, de Juca de Oliveira, em 1998, em São Paulo, onde fica em cartaz, com muito sucesso, por dois anos. Em 2001, estreia no Rio de Janeiro, no Teatro Vanucci, e, em 2003, volta para São Paulo;

Deus lhe pague, de Joracy Camargo, o maior sucesso de Procópio Ferreira, com produção e supervisão geral: Bibi Ferreira. No elenco, Bemvindo Sequeira, Lucélia Santos, Vera Mancini, Luiz Amorim e outros, em 1999, no Teatro Villa-Lobos, no Rio de Janeiro;

Tango, bolero e cha cha cha, comédia de Eloy Araújo, em 2000, no Teatro Ginástico do Rio de Janeiro. No elenco: Edwin Luisi, Maria Helena Dias, Paulo César Grande, Ivone Hoffman e o estreante Miguel Thiré;

Na bagunça do teu coração, comédia musical com músicas de Chico Buarque, estrelada por Cláudia Neto e Cláudio Botelho, em 2000, no Teatro Bibi Ferreira, em São Paulo;

As encalhadas, de Isabel Scisci e Miriam Palma, em 2000, no Teatro Cultura Artística, São Paulo. No elenco, Bia Seidl, Isabel Scisci e Miriam Palma; direção de Paulo Afonso de Lima, direção musical de Dyonísio Moreno e direção geral de Bibi Ferreira;

Check-up, de Paulo Pontes, em 1999, em São Paulo, com Eduardo Cabus, Helena Igenes, Maria Cláudia, Samir Murad e Marcelo Sandrini;

Letti e Lotte, peça de Peter Schaefer, tradução de Maria Adelaide Amaral, em 2000, no Teatro Renaissance, em São Paulo e, em 2001, no Teatro SESI no Rio de Janeiro, com Rosamaria Murtinho, Nathalia Timberg, Magali Evangelista, Rodrigo Mendonça e a participação especial de Nelson Dantas;

Conduzindo Miss Daisy, de Alfred Uhry, com Nathalia Timberg, Milton Gonçalves e Reinaldo Gonzaga, em 2001, no Teatro Ginástico, Rio de Janeiro, em 2002, no Teatro Hilton, em São Paulo;

Terceiras intenções, de Claude Magnier, adaptado por Juca de Oliveira, com Patrícia França, Taumaturgo Ferreira e Paulo César Grande, em abril de 2002, no teatro da UFF, em Niterói e em julho no Teatro Bibi Ferreira, em São Paulo. Reestrea em 2003 no Teatro do Leblon (RJ);

Criador e Criatura - O Encontro de Machado com Capitu, de Flávio Aguiar e Ariclê Perez, com Ariclê Perez e Nelson Xavier, em junho de 2002, na Academia Brasileira de Letras, Rio de Janeiro;

Sete minutos, peça de Antônio Fagundes, estreia em julho de 2002, no teatro Cultura Artística, em São Paulo. No elenco, Antônio Fagundes, Suzy Rêgo, Tácito Rocha e Neusa Maria Faro, entre outros;

E daí, Isadora!, texto de Eliza Maciel e Paulo César Feital, com Tânia Alves e Jalusa Barcellos, estreia em 2002 no Teatro Villa-Lobos, Rio de Janeiro; em 2003, no Teatro Imprensa (SP);

Only You, peça de Consuelo de Castro, com Adriana Esteves e Gracindo Junior, estreia em abril de 2003, no teatro SESI, Rio de Janeiro;

DNA - a comédia, peça de Thiago Santiago e Leila Oda, em leitura realizada em 2003, em Porto Alegre. No elenco, Ítala Nandi, Werner Schünemann, Rita Guedes, Cláudia Alencar, Othon Bastos, Leonardo Vieira e Guilherme Leme.

A Babá, de Juca de Oliveira, estreia, em 2004, em São Paulo, no Teatro Bibi Ferreira, com Cláudia Mello, Barbara Paz, Giselle Itiê e Emílio Orciollo.

O Mistério da Gioconda, de Paulo Guarnieri, estreia em 2004 em São Paulo, com Suzy Rego, Karin Rodrigues, Flávio Guarnieri, Marcelo Médici e Marcos de Oliveira.

Isadora Duncan - é dançando que a gente aprende, de Aguiinaldo Silva, estreia em 2007, no Rio de Janeiro, com Letícia Spiller, Oscar Magrini, Marly Bueno, Anselmo Vasconcelos e Laura Proença.

A atriz, de Peter Quilter, estreia em 2015, no Rio de Janeiro, com Betty Faria, Bemvindo Sequeira, Giuseppe Oristanio